



EDITORIAL

Este é um número de emoções muito fortes e contraditórias. Primeiro, trata-se dos 10 anos de nossa publicação que aos poucos e com muito apoio da comunidade acadêmica tem conseguido manter-se e firmar-se no cenário científico, contribuindo para o desenvolvimento da ciência em Administração ao divulgar sua produção, tendo como base critérios justos e transparentes do processo avaliativo dos artigos submetidos: parabéns para todos nós. Segundo, lamentamos profundamente com muita tristeza o desaparecimento de um grande amigo e colaborador da G&P, o Prof. Dr. José Roberto Gomes da Silva (1959-2009). A sua ausência nos faz uma enorme falta não apenas pelo seu intelecto, mas, sobretudo pelo maravilhoso ser humano que foi: saudades.

Para início, temos a colaboração internacional da Maira Petrini em parceira com Marlei Pozzebon que descrevem o uso e a riqueza da Grounded Theory como metodologia de pesquisa para a concepção de modelos que emergem a partir da realidade investigada. Patricia Castro e Vera Cançado investigaram a relação existente entre as fontes de prazer e sofrimento vivenciados pelos profissionais de Recursos Humanos (RH) *versus* a sua atuação profissional *versus* os paradoxos organizacionais enfrentados no desempenho de sua função. Alexandra Soares e Arlene Melo buscaram identificar e analisar, na percepção dos seus gerentes, os desafios gerenciais de organizações do Terceiro Setor de Belo Horizonte, nas perspectivas técnica, política, crítica e praxeológica, segundo o modelo de análise de gestão proposto por Reed (1997). Hugo Mósca, José Roberto Gomes da Silva (*in memoriam*) e Sérgio Bastos trataram de identificar aspectos relativos ao campo organizacional do futebol que constituem obstáculos ou facilitadores do processo de profissionalização da gestão do futebol nos clubes brasileiros, por meio da melhor compreensão das relações entre os seus diferentes atores. Luiz Saraiva e Maria Andrade discutem como a educação à distância pode ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento de pessoas, o que foi viabilizado por meio de uma estratégia qualitativa de pesquisa realizada na Mineradora. Gustavo Souki, Daniel Pardini, Carlos Gonçalves e Isabela Costa trataram de compreender os impactos das práticas organizacionais adotadas por uma das maiores empresas do setor de telecomunicações do Brasil sobre as atitudes dos funcionários. Por fim, Lúcia Spínola e Augusto Monteiro analisaram os benefícios da adoção de sistemas integrados de gestão (SIGs) em empresas brasileiras, por um estudo de caso desenvolvido na Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA), após sua aquisição pelo grupo espanhol IBERDROLA. Mais uma vez esperamos que vocês apreciem nosso esforço. Boa leitura!

Prof. Dr. Jair Nascimento Santos

Editor

Revista Gestão e Planejamento

Salvador | V. 10 | Nº.1 | jan./jun. 2009